



Código: FGU8005 Bioética

Carga Horária: 40

Créditos: 0

Ementa:

Reflexão sobre os problemas de bioética a partir de um aporte filosófico, considerando as consequências da revolução biotecnológica. Estudo dos fundamentos das diferentes correntes de bioética referentes à dignidade humana, à justiça social e às questões sobre o início, meio e fim da vida.

Objetivo:

Objetivo geral: Compreender a bioética como um saber reflexivo acerca dos problemas e das consequências decorrentes do avanço da ciência e da técnica.

Objetivos específicos:

- a) conhecer o cenário no qual a bioética se desenvolve;
- b) distinguir as diversas tradições éticas comprometidas no debate bioético, de modo a posicionar-se razoavelmente;
- c) analisar os desafios criados pelos novos poderes de intervenção tecnológica sobre a vida, tais como: questões do começo da vida do ser humano e seu direito à vida, a reprodução assistida, a experimentação em seres humanos e não humanos, o transplante de órgãos, a engenharia genética, o tratamento de pacientes terminais e a eutanásia;
- d) entender o funcionamento e as atribuições dos Comitês de Ética, Comitês de Bioética e dos Comitês de Ética em Pesquisa.

Competências e Habilidades

C1 - Compreender conceitualmente e de modo crítico as origens e os fundamentos da Bioética.

H1 - Identificar os conceitos, os princípios e critérios que originaram e que são os fundamentos da Bioética.

H2 - Desenvolver juízos éticos, críticos e autônomos sustentados pela habilidade argumentativa.

C2 - Analisar os desafios e riscos criados pelos novos poderes de intervenção tecnológica sobre a vida humana, no âmbito das pesquisas científicas e de suas aplicações.

H1 - Comunicar-se com clareza e apresentar acuidade no trato de informações e no desenvolvimento de argumentações éticas.

H2 - Aplicar os conhecimentos às múltiplas questões levantadas pela pesquisa científica e pelo progresso tecnológico em âmbito médico sanitário, econômico, ecológico e biopolítico.

Conteúdo Programático:

1. Questões fundamentais: definição, história, bases conceituais, a bioética e seu caráter transdisciplinar, o principlismo (autonomia, beneficência, não maleficência e justiça).
2. Questões em saúde: pesquisas com células-tronco, fertilização in vitro, transgenia, engenharia genética, vida artificial, criogenia, clonagem (natural, induzida, reprodutiva e terapêutica).
3. A finitude e o direito à vida e à morte: aborto, DST, drogadição, doação e transplantes de órgãos, ética do cuidado, pena de morte, ecologia e meio ambiente, eugenia (negativa e positiva), suicídio, eutanásia, ortotanásia, distanásia, mistanásia.
4. O fundamento biopolítico da bioética: disciplinamento dos indivíduos e controle da população; medicina como dispositivo de poder sobre a vida; o problema da medicalização; a bioética e o aspecto político da dignidade da vida.
5. Fluxos de elaboração e submissão de projetos de pesquisa em conformidade com as exigências dos comitês de ética em pesquisa com seres humanos e não humanos: previsão de riscos e benefícios, modos de abordagem aos participantes e demais responsabilidades do pesquisador.

Metodologia:

A aprendizagem da ética e da moral dá-se no âmbito vivencial, considerando-se a compreensão de mundo do sujeito (subjetividade) e as implicações das relações interpessoais (intersubjetividade). Aprender a pensar eticamente implica saber interpretar as ações humanas no seu contexto, analisá-las a partir de um aparato conceitual e formular juízos de valor filosoficamente legitimados. A disciplina será desenvolvida na modalidade EAD e as atividades serão adequadas conforme a proposta via meio virtual de aprendizagem, considerando fatores subjetivos e intersubjetivos do processo de aprendizagem, e ocorrerão atividades individuais e colaborativas. Nessas atividades, haverá uma contínua busca de aproximação entre situações do cotidiano e o pensamento de diferentes autores da área. Ao longo das aulas, os estudantes precisarão

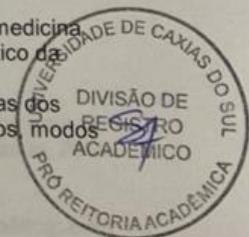


Figura 1 BIOÉTICA



apropriar-se de elementos conceituais da literatura e, para isso, será necessário o trabalho com textos filosóficos. O Trabalho Discente Efetivo (TDE) propõe a produção de atividades reflexivas sobre o processo de aprendizagem, leituras que preparem o conteúdo para as aulas e exercícios de apropriação e aplicação dos conceitos de aprendizagem na disciplina. A disciplina será organizada de maneira a contemplar momentos de contextualização e apropriação teórica e estudo de problemas ético-morais, com formulação de justificativa teórico-filosófica pelos estudantes a partir de exemplos, estudos de caso, dilemas morais, filmes e afins. A disciplina assume o conceito de pesquisa como componente curricular e princípio educativo e, por isso, prevê as ações de ensino e de aprendizagem com ênfase na investigação conceitual e na produção linguística (oral e escrita) decorrente desse processo. Dada a natureza teórica da disciplina, a presença da extensão no currículo se dará com ênfase reflexiva sobre as possíveis implicações das teorias e conceitos estudados em relação ao contexto social, ambiental, político e cultural. Os estudantes serão incentivados a participar de cursos de extensão, conferências e defesas de trabalhos de conclusão de curso (graduação, mestrado, doutorado, consoante o caso) e de atividades práticas de extensão de acordo com a temática da disciplina.

Avaliação:

O acadêmico deverá demonstrar um nível de compreensão da base conceitual estudada que lhe permita formular juízos de valor que possam ser teoricamente justificados. Entende-se que isso se dê gradativamente ao longo das aulas e, por isso, a avaliação privilegiará o processo de aprendizagem. Assim, todo o envolvimento do estudante nas aulas (participações em debates, questionamentos, produções, apresentações de trabalhos e trabalho discente efetivo, etc.) será foco de acompanhamento do professor. Para a verificação das aprendizagens construídas serão aplicados tanto instrumentos individuais, quanto atividades em grupo com características colaborativas. Nesses instrumentos, tanto a expressão oral, quanto a expressão escrita serão contempladas. Serão desenvolvidos ao menos dois momentos. Um momento será individual, sobre compreensão de conceitos e capacidade de transposição desses conceitos para situações do cotidiano. Esse momento corresponderá a 60% da nota final. Outro momento será de caráter colaborativo, com formulação de juízos de valor a partir de estudos de caso ou similar, preferencialmente com apresentação oral. Esse momento corresponderá a 40% da nota final. Ao final da disciplina, caso o desempenho de algum dos estudantes esteja aquém dos objetivos previstos, será facultada a realização de recuperação. Nesse caso, a nota final será obtida pela média aritmética simples a partir da nota atingida ao longo do semestre e da nota do exame de recuperação. Os critérios de avaliação serão informados aos alunos no início do semestre letivo.

Bibliografia Básica:

GARRAFA, Volnei; PESSINI, Léo. Bioética: poder e injustiça. São Paulo: Centro Universitário São Camilo - SP - Biblioteca, 2003.

JUNGES, José Roque. Bioética: perspectivas e desafios. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 1999.

TORRES, João Carlos Brum (Org.). Manual de ética: questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis, RJ: Vozes, c2014.

Bibliografia Complementar:

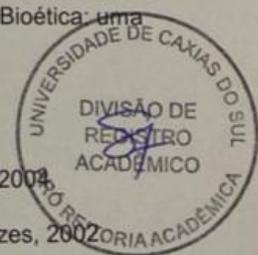
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Capacitação para Comitês de Ética em Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/dicas-de-saude/saude/%2002/02/2004>.

CLOTET, Joaquim; FEIJÓ, Anamaria Gonçalves dos Santos; OLIVEIRA, Marília Gerhardt de. Bioética: uma visão panorâmica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

DALL'AGNOL, Darlei. Bioética. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. Disponível em: <https://ucsvirtual.ucs.br/startservico/MIB/>.

ENGELHARDT JÚNIOR, Hugo Tristram. Fundamentos da bioética. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

PEGORARO, Olinto Antonio. Ética e bioética: da subsistência à existência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.





Código: FBE2005 Didática

Carga Horária: 80

Créditos: 0

Ementa:

Caracterização do planejamento como processo de reflexão, de tomada de decisão, de organização e de sistematização da prática docente. Estudo dos níveis, dimensões e elementos constitutivos do planejamento. Compreensão da avaliação no âmbito do planejamento e como um processo de elaboração e de expressão da síntese do conhecimento, com vistas à transformação da realidade. Construção de modalidades de organização didático-pedagógica do conhecimento nos contextos de ensino.

Objetivo:

Compreender o planejamento como discurso e processo de reflexão, de tomada de decisões, de saber-poder, de organização e de sistematização da práxis para possibilitar a construção de diferentes projetos didáticos e de trabalho, observando as suas diferenciações para concretizar as intenções explicitadas no projeto pedagógico/currículo das escolas.

Competência e Habilidades

C1. Reconhecer os espaços educativos, bem como suas (inter)relações com as concepções de educação, ensino, aprendizagem, conhecimento, metodologia, avaliação e os sujeitos envolvidos.

H1 Contextualizar e refletir sobre as políticas históricas, culturais e sociais que promoveram o surgimento de diferentes possibilidades de planejamento.

H2 Analisar a importância de conhecer o contexto em que os espaços educativos estão inseridos, planejando de forma significativa e visando os sujeitos envolvidos na ação pedagógica.

C2. Compreender e caracterizar o planejamento como um processo de investigação, reflexão, tomada de decisão, organização e sistematização da práxis, envolvendo a intencionalidade da ação pedagógica.

H1 Construir diferentes formas de planejamento assumindo o compromisso de transformar as ideias em ações.

H2 Argumentar decisões expressas no planejamento e a sua sistematização que demonstram as suas intencionalidades e as suas concepções de sociedade.

Conteúdo Programático:

1. Espaços de ensino e de aprendizagem e suas (inter) relações

1.1 As concepções de educação, ensino, aprendizagem e conhecimento

1.2 A metodologia

1.3 A avaliação

1.4 Os sujeitos envolvidos no processo

2. Planejamento: diferentes concepções, níveis e dimensões, em suas articulações com a docência e seus elementos constitutivos

3. Múltiplos modos de organização/formalização das decisões assumidas no de processos de planejamento (planos, projetos e unidades de ensino) relativos a diferentes ambientes educativos (escolares, não escolares) da Educação Básica

Metodologia:

Pretende-se a construção, junto aos estudantes, de um espaço de convivência e reflexão, que prevaleça a investigação, a autonomia, o respeito, a democracia e o comprometimento com as propostas elaboradas, vislumbrando a simetria invertida. Nos encontros, serão propiciados momentos de ação-reflexão-ação, concretizando o proposto nos próprios tópicos de estudos da disciplina.

As atividades são desenvolvidas num trabalho interativo entre estudantes e professor, textos e produções mediante: aulas expositivas/dialogadas; estudo de textos/seminários; trabalhos produzidos em pequenos grupos e individualmente; discussões dirigidas; oficinas, ateliês e workshops; proposições de pesquisas; trabalho de campo com observações, análise e interpretação.

As aulas são mediadas pelas ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), valendo-se das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) como recurso de aprendizagem e de ensino.

O diálogo pedagógico - fonte de aprendizagem - é estabelecido entre estudantes e seus pares; o estudante e o professor; o estudante e o texto, oportunizando estruturas e reconstruções convergentes com avanços do "já sabido" e do "por saber". São enfatizadas as habilidades de leitura crítica e reflexiva, proposição de ações, produção de sínteses, posicionamento crítico e reflexivo, exposição de temas e/ou ideias,



Figura 3 DIDÁTICA



sistematização e apresentação de situações de ensino.

Faz parte dos estudos, de modo autônomo, nesta unidade, as atividades do Trabalho Discente Efetivo (TDE), conforme normatização da UCS. Os TDEs são produzidos em conjunto nesta unidade de aprendizagem. Possíveis atividades que envolvam formas de produção e apropriação de conteúdos:

- leitura de diferentes portadores de texto em diversas linguagens;
- escrita de sínteses, resumos, projetos e planos didáticos, esquemas, mapas conceituais, relatórios, sequências didáticas e pareceres;
- saídas de campo;
- estudos de caso e pesquisas;
- elaboração de material didático.

A articulação com a pesquisa e a extensão se dará na medida em que estiverem interligadas àquelas que têm como objeto de estudo o planejamento e suas interfaces com o cotidiano escolar.

Avaliação:

A expressão do resultado da avaliação do desempenho de cada estudante é feita de acordo com os critérios estabelecidos pela Universidade de Caxias do Sul e incidirá no processo de aprendizagem individual e grupal. Leva em conta, o envolvimento efetivo individual e grupal, a contribuição espontânea para o êxito dos trabalhos, a aceitação de reformulações dos mesmos e das críticas construtivas. Além disso, são consideradas as atitudes de partilha, de responsabilidades e a qualidade das aprendizagens, explicitadas nas produções individuais e grupais balizadas pelos princípios explicados neste plano, bem como a avaliação interativa [auto-avaliação] que expresse o envolvimento do estudante em todas as atividades vivenciadas. As atividades avaliativas estão indicadas no ambiente virtual da disciplina.

Os critérios são estabelecidos no contrato didático dos professores com os estudantes da Unidade de Aprendizagem.

Ao aluno que não obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis) será oportunizada a recuperação na última semana do período letivo. A nota final do aluno será expressa segundo as normas regimentais da Instituição.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 148 p. ISBN 9788577530151.

MATOS, Sônia Regina da Luz. *Didática e suas forças vertiginosas. Conjectura*, Caxias do Sul, RS, v.14, n.1, p., jan. 2009. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/6>.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Construção do conhecimento em sala de aula*. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2009. 141 p. ISBN 8585819014.

Bibliografia Complementar:

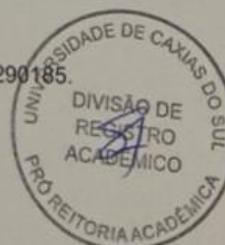
CORAZZA, Sandra Mara. *Uma vida de professora*. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2005. 144 p. ISBN 857429507.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290949/>.

MAGGI, Alice et al. *Fundamentos da práxis pedagógica*. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2004-2006. 2 v.

VEIGA-NETO, Alfredo. *A didática e as experiências de sala de aula: uma visão pós-estruturalista*. In: *Educação e Realidade*, v.21, n. 2, jul/dez 1996, pp.161-175. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/issue/view/3035/364>.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa*. Porto alegre: Grupo A, 1998. E-book. ISBN 9788584290185. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290185/>.





Código: PED2003 Didáticas Espec. I: Alfabetização, Artes, Líng. Portug. e Mate

Carga Horária: 240
Créditos: 0

Ementa:

Estudo e análise de referenciais teórico-metodológicos e possibilidades de articulações didáticas para o ensino de Alfabetização, das Artes, da Língua Portuguesa e da Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Estudo da leitura e da escrita nas múltiplas linguagens com ênfase nas aprendizagens da língua, das artes e da matemática em diferentes situações sociais e culturais.

Objetivo:

Analisar e experimentar situações de ensino e aprendizagem numa perspectiva interdisciplinar das múltiplas linguagens em suas diferentes manifestações, sob os aspectos históricos, epistemológicos, políticos e sociais, com ênfase nas aprendizagens da língua, artes e matemática, em diferentes situações do cotidiano para a atuação na docência.

COMPETÊNCIAS

C1: Compreender as múltiplas linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, sob os aspectos epistemológicos, políticos e sociais, de natureza dinâmica, reconhecendo-as como modo de produção e expressão da realidade.

H1: (Re)conhecer o texto e intertexto como unidade básica no processo de alfabetização, da leitura e da escrita, dos múltiplos letramentos e numeralização, relacionando-os nas práticas pedagógicas e nas metodologias do ensino e da aprendizagem.

H2: Identificar e analisar as dimensões sócio histórico-culturais envolvidas no processo de ensino e de aprendizagem levando para o letramento matemático, interpretando o seu cotidiano e dando suporte para a ação pedagógica no espaço escolar.

C2: Experienciar o senso estético nas diferentes linguagens, identificando e relacionando as suas concepções e espaços de construção no ensino e na aprendizagem.

H3: Conhecer a função da arte na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental como leitura de texto, como fruição, expressão, conhecimento, criação e reflexão, com vistas a construção de estratégias de ensino e aprendizagem.

H4: Identificar as relações entre desenho e escrita no processo de produção textual, não como técnica mas como linguagem, a partir das representações infantis.

C3: Analisar as práticas interdisciplinares nos cotidianos escolares e suas diferentes contribuições em relação às múltiplas linguagens.

H5: Elaborar/construir planejamentos com intervenções didático-pedagógicas de leitura e de escrita com ênfase nas diversas linguagens.

Conteúdo Programático:

1. Visão histórica e as tendências curriculares nos processos de ensino e aprendizagem de matemática com ênfase na Educação Matemática
2. Metodologias do ensino da matemática (resolução de problemas, modelagem matemática, jogos)
3. Matemática como linguagem - leitura e escrita nas aulas de matemática
4. Conceitos de numeramento, letramento matemático e numérica
5. Desenvolvimento da estrutura de número e suas relações
6. Organização de práticas pedagógicas para o ensino da matemática
7. Competências contempladas na BNCC para: alfabetização, matemática, artes e português
8. Texto como unidade básica do ensino das diferentes áreas
9. Conceito de texto e tipologias textuais
10. História da alfabetização no Brasil e seus conceitos: alfabetização e letramento, métodos e psicogenética
11. Planejamentos e práticas de aprendizagem e intervenções didático-pedagógicas para matemática, língua portuguesa, artes, alfabetização
12. Estética do Cotidiano a partir da concepção de cultura Visual e interculturalidade
13. Função da arte na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental como leitura de texto, como fruição, expressão, conhecimento, criação e reflexão
14. Construção de estratégias de ensino e aprendizagem a partir da estética
15. Relação entre desenho e escrita

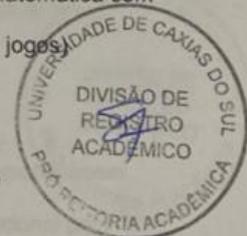


Figura 5 DIDÁTICA: ALFABETIZAÇÃO, MATEMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA



16. Etapas do desenho na infância

Metodologia:

As aulas serão desenvolvidas num trabalho interativo professor e aluno/aluno e aluno, com princípios de análise e reflexão das temáticas contempladas no plano de ensino. Serão enfatizadas as habilidades de leitura crítica, postura investigativa, análise reflexiva das experiências vivenciadas, produção de sínteses, exposição de temas e ideias de forma oral e escrita. As abordagens e as estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogadas, leituras e discussões de textos, trabalhos individuais, elaboração de planejamentos, trabalhos em grupos e pesquisas. A culminância dos estudos se dará no formato de seminário integrador considerando os estudos realizados ao longo do semestre.

O trabalho discente efetivo (TDEs) será organizado no Seminário Integrador e demais atividades descritas a seguir:

O Seminário Integrador constitui espaço privilegiado para o desenvolvimento de temas de livre escolha dos estudantes, a partir de temas propostos pelos professores da prática pedagógica nos espaços escolares. Compõe 30 horas da Unidade de Aprendizagem para a elaboração e a socialização das produções. Destina-se a apoiar os estudantes no desenvolvimento da prática, em sua dupla dimensão: a de estudantes do ensino superior, para a qual o desenvolvimento de atitude científica no estudo da realidade a partir de abordagens teóricas é fundamental; a de professor, para a qual a construção de propostas de intervenção que vise a favorecer a aprendizagem dos estudantes requer competências que poderão ser desenvolvidas em situações cotidianas. Assim, a prática estará presente desde o início do curso, permeando toda a vida universitária e a formação para a docência.

Outras possíveis atividades que envolvam formas de produção e apropriação de conteúdos nos TDEs:

- Leitura de Livro;
- Pesquisa;
- Relatório de Análise das Entrevistas;
- Assistência e análise de filme relacionado com as temáticas de estudo; e
- Atividades de pesquisa e extensão estimuladas através da produção de minicursos, oficinas e a participação em eventos, inclusive compartilhando resultados didáticos produzidos na disciplina. Somada a possibilidade de assistir apresentações de TCC, dissertações e/ou teses.

Avaliação:

Será um processo dinâmico, diagnóstico e formativo ao longo do semestre utilizando de instrumentos como provas, trabalhos (individuais/grupos) e visitas técnicas. Serão considerados critérios como: envolvimento nas atividades propostas, elaboração de análises e sínteses de textos e de temas elencados em aula, organização e pontualidade na entrega de trabalhos.

Os Trabalhos Discentes Efetivos (TDE) serão avaliados considerando a postagem no prazo estabelecido, bem como os critérios elencados para cada tarefa proposta e divulgados junto ao cronograma no momento da publicação do TDE no ambiente virtual de aprendizagem.

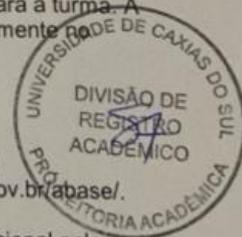
Para obter a aprovação na disciplina, o(a) acadêmico (a) deverá ter frequência mínima igual a 75% das aulas, além de alcançar média final igual ou superior a 6,0 (seis). Caso essa nota não seja alcançada, será oportunizada a recuperação das avaliações presenciais em período letivo a ser comunicado para a turma. A nota final será expressa segundo as normas regimentais da Instituição e publicadas individualmente no registro de aproveitamento do UCSVirtual.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/base/>.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília: MEC, SEB, 2015. Disponível em: https://pacto.mec.gov.br/materiais-listagem/item/download/12_ab2c739d2e8293712078e7b6b0c12abb.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt (Org.). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 9. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 236 p. (Educação continuada) ISBN 9788538601074.





Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Práticas de Alfabetização: Livro do Professor Alfabetizador - Estratégias. Brasília: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/livro-do-professor_03_09.pdf.

CARVALHO, Dirce Helena. Os desafios da inserção da arte nos currículos das escolas de educação básica: pertencimentos. Rascunhos, Uberlândia, v. 4, n. 2, p. 33-45, jul. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/rascunhos/article/view/38954>.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática - Elo entre as tradições e a modernidade. São Paulo: Grupo Autêntica, 2019. E-book. ISBN 9788551305881. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551305881/>.

KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991. 124 p. ISBN 8530801512.

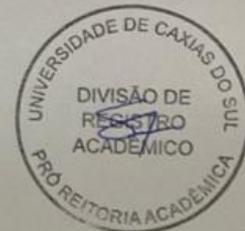
MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (org.). Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?. São Paulo: Editora Unesp, 2014. 352 p. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/alfabetizacao_ebook.pdf.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/47563/epub/0>.

SOARES, Magda Becker. As muitas facetas da alfabetização. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/640.pdf>.

SOARES, Magda. Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184992/pdf/0>.

REVISTA BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO. Dossiê Leitura e escrita na educação infantil. Associação Brasileira de Alfabetização: USP, São Paulo n. 19, 30 jun. 2023. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/721>.





Código: FBE8003 Docência: Teoria e Prática

Carga Horária: 80

Créditos: 0

Ementa:

Estudo da identidade profissional do docente. Compreensão da docência fundamentada nos princípios educativos e na relação ensino-aprendizagem. Análise dos desafios da educação contemporânea para a docência.

Objetivo:

Criar situações que favoreçam ao estudante a compreensão da história da docência no Brasil, para problematizar as práticas contemporâneas, da identidade profissional do docente na contemporaneidade e suas problemáticas e da docência fundamentada nos pressupostos e princípios educativos da relação ensino e aprendizagem, explicitados no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade de Caxias do Sul, possibilitando reflexão sobre esses aspectos.

Competências e habilidades:

C1 - Compreender a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico, intencional e histórico construído em relações sociais complexas, plurais, étnico raciais e produtivas.

H1 - Reconhecer a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania.

H2 - Aplicar conhecimentos teóricos e práticos na reflexão da profissão docente, fundamentados em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

H3 - Articular os conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito da docência.

H4 - Conhecer as diferentes teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a docência e para a gestão da educação.

H5 - Reconhecer e relacionar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas à qualificação das aprendizagens.

H6 - Reconhecer a docência como articuladora das intenções explicitadas no Projeto político pedagógico das organizações escolares e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e, na Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Conteúdo Programático:

1. História da docência no Brasil

1.1 Do saber prático à formação continuada

2. O lugar do ensino na educação: ensino como racionalização intencional favorecedora da construção do conhecimento

2.1 Finalidade da educação e ensino para além da dimensão técnica

3. O ensino (em diferentes correntes pedagógicas) e suas implicações na aprendizagem

3.1 Da transmissão à construção/da memorização à compreensão

3.2 Da prescrição ao diálogo: posturas metodológicas oriundas das diferentes correntes pedagógicas e implicações na aprendizagem dos alunos com ênfase na passagem da submissão à autonomia cognitiva, da discriminação à inclusão, da reprodução à criação

3.3 Sujeitos e relações

3.4 Professor: funções, identidade pessoal e profissional, formação inicial e continuada e competências para ensinar

3.5 Estudante: sujeito aprendente no coletivo da situação de ensino

3.6 Contexto cultural contemporâneo

4. O projeto pedagógico/currículo em ação

4.1 Referencial norteador das ações da escola

4.2 Ensino como decorrência das concepções assumidas no projeto pedagógico

4.3 Pressupostos e princípios do PPI da UCS

Metodologia:

A abordagem que guiará a unidade de estudos Docência: Teoria e Prática é interacionista, construcionista e





sistêmica. Estão previstos encontros a distância, sendo que, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) institucional, serão disponibilizados materiais didáticos digitais (videoaulas, artigos, apresentações, tutoriais, entre outros) a fim de atender a demanda de conteúdo. Os estudantes serão instigados a expandir a investigação dos assuntos tratados em outros meios (internet, livros, revistas, jornais), promovendo também a discussão dos temas entre eles. Serão propostas atividades individuais e em grupo, que serão mediadas pelas ferramentas do AVA e por meio de outras ferramentas de colaboração e comunicação. As atividades serão entregues por meio do AVA da instituição, a fim de registros. O professor acompanhará online no AVA, em horário a combinar com a turma. As discussões dos temas serão mediadas por ferramentas de fórum e mensagem (em momentos assíncronos), ou chat e/ou a web conferência (em momentos síncronos). Espera-se dos estudantes um mínimo de 4 horas semanais de dedicação às atividades desta unidade de estudos. O Trabalho Discente Efetivo (TDE) propõe a produção de atividades reflexivas sobre o processo de aprendizagem, leituras que preparem o conteúdo para as aulas e exercícios de apropriação e aplicação dos conceitos de aprendizagem na disciplina. A distribuição das horas por tipos de TDE será definida por cada professor(a), a partir de análise do perfil e das necessidades da turma.

A pesquisa fará parte do processo de aprendizagem sobre determinados temas, orientados pelo professor, sendo programados durante o semestre. Haverá articulação com a extensão através de oficinas para compreender a organização e a atualização de um Projeto Pedagógico, bem como através das pesquisas nas escolas.

A disciplina incluirá ações de curricularização da extensão, nas quais os estudantes estarão realizando ações que envolvem trocas de Cartas Pedagógicas entre estudantes e docentes de instituições escolares, além de produção e socialização de vídeo, inspirado nas palavras de Freire na perspectiva da pedagogia da autonomia, referente aos estudos e reflexões acerca do contexto escolar e da docência.

Avaliação:

A avaliação será contínua, considerando a responsabilidade e o comprometimento na realização das atividades. A avaliação das aprendizagens considera o processo de formação ao longo da unidade de estudos, envolvendo as produções individuais do estudante e em grupo, inclusive nos Trabalhos Discentes Efetivos. Além da participação no AVA, o desenvolvimento das diversas atividades previstas na metodologia será considerado no processo de avaliação.

O desempenho do estudante será avaliado por diferentes instrumentos, sendo uma prova presencial e atividades desenvolvidas a distância, de forma a verificar a capacidade do estudante de desenvolver e aplicar os conteúdos trabalhados na unidade de estudos.

A avaliação presencial terá peso de 70% e as atividades a distância terão peso 30%. Será considerado aprovado o estudante que alcançar média igual ou superior a 6,0 (seis) e tiver participação em, no mínimo, 75% das atividades a distância.

Ao estudante que não obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis) será oportunizada a recuperação na última semana do período letivo. A nota final do estudante será expressa segundo as normas regimentais da Instituição.

Bibliografia Básica:

NÓVOA, António (Org.). Profissão professor. 2. ed. Porto, Portugal: Porto, 1995. 191 p. (Coleção ciências da educação; 3). ISBN 9720341033.

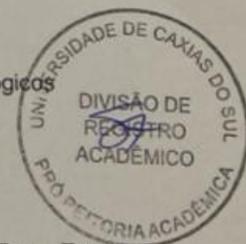
TOLEDO, José Carlos de; VEIGA, Ilma Passos Alencastro; KAPUZINIÁK, Célia. Docência: uma construção ético-profissional. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/205756/epub/0>.

TOZETTO, Susana Soares (org.). Formação de professores: referenciais teóricos e metodológicos internacionais. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/194852/pdf/0>.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra Ltda, 2001. 224 p. (Coleção educação e comunicação 18). ISBN 85-219-0065-1.

IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN



Código: FBE2002 Filosofia da Educação

Carga Horária: 80

Créditos: 0

Ementa:

Estudo das bases filosóficas de conceitos e teorias educacionais. Compreensão da Educação na sua dimensão formativa da humanidade do homem, a partir de três perspectivas: (a) a formação do homem grego na pólis; (b) a concepção humanista de formação na modernidade; e (c) as críticas contemporâneas às visões unitárias de formação e seu alcance para a compreensão da pluralidade na educação. Análise de aspectos da teoria do conhecimento que têm implicações sobre as ações educativas, tais como: diferentes concepções da relação entre sujeito e objeto, disciplinaridade e interdisciplinaridade.

Objetivo:

Objetivo Geral

Compreender e refletir sobre a importância da Filosofia da Educação na tarefa educativa.

Objetivos específicos

- Compreender a educação como processo formativo do ser humano a partir dos referenciais conceituais da filosofia ao longo de seu desenvolvimento.
- Investigar as bases filosóficas que sustentam as principais teorias educacionais.
- Analisar as implicações de diferentes matrizes filosóficas em relação aos modelos formativos presentes nas práticas educativas históricas.
- Desenvolver autonomia nos múltiplos processos de aprendizagem, inclusive ao realizar os trabalhos discentes efetivos.

Competências e Habilidades a serem desenvolvidas

Competências

Compreensão do papel da reflexão filosófica como modo de interpretação dos fenômenos educacionais e do fazer pedagógico.

Estabelecimento de um modo de relação com o conhecimento filosófico de modo a torná-lo significativo para a compreensão e interpretação dos fenômenos educacionais hodiernos.

Habilidades:

Elaborar questões e reflexão de modo a tomar o conhecimento filosófico como modo de operar com os problemas da educação.

Propiciar uma reflexão a partir dos pressupostos filosóficos da educação.

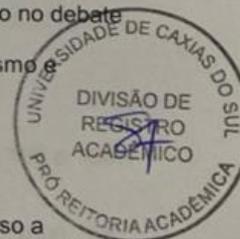
Interpretar fenômenos educativos a partir de referenciais teóricos da filosofia.

Conteúdo Programático:

- O filosofar como atividade humana: aspectos introdutórios sobre a relação entre filosofia e educação.
- Contribuições da tradição filosófica como subsídio à percepção dos desafios do fazer docente e à compreensão dos fenômenos educacionais hodiernos em três perspectivas:
 - Educação e filosofia na perspectiva grega: a Paideia e as bases da educação como formação do indivíduo e do cidadão.
 - Educação e filosofia em perspectivas humanistas: a subjetividade, a autonomia, a liberdade e aspectos idealistas da formação.
 - Perspectivas filosóficas contemporâneas sobre educação: questões sobre diferença e pluralismo no debate sobre a formação.
- Aspectos da teoria do conhecimento em relação a teorias pedagógicas: o debate sobre empirismo, racionalismo e seus desdobramentos; a superação dos modelos cognitivistas; desafios da interdisciplinaridade.

Metodologia:

A disciplina de Filosofia da Educação é de natureza teórica e seu estudo se dá a partir do recurso a questões orientadoras, conceitos e sistemas teóricos. O desenvolvimento das aulas, portanto, exigirá intenso processo de leitura e consequente investigação conceitual a partir dos textos de referência. As atividades (individuais e/ou em grupos) envolverão: análises de textos indicados, momentos explicativos coordenados pelo professor, debates, produção escrita e exposição oral dos estudantes. Constantemente, os estudantes serão convidados a realizarem registros formais que sistematizem os estudos em curso, os quais constituem recurso importante para o acompanhamento do professor quanto à aprendizagem. Ao longo da disciplina, os estudantes desenvolverão ao menos uma produção escrita de caráter conceitual, tal como resenha, ensaio





ou artigo.

Trabalho Discente Efetivo

Ao longo da disciplina de Filosofia da Educação, o estudante deverá realizar trabalho efetivo, programado pelo professor, que constará de leituras orientadas, produções textuais (tais como esquemas, resumos, resenhas e artigos), exercícios de revisão, debate em grupo de estudos e preparação de apresentação para seminário de estudos. Essas atividades estarão detalhadas na programação semestral de cada oferta da disciplina. O detalhamento das atividades que serão realizadas como trabalho discente efetivo está disponível no cronograma da disciplina.

Articulação com a pesquisa e extensão

A disciplina de Filosofia da Educação assume o conceito de pesquisa como componente curricular e princípio educativo e, por isso, prevê as ações de ensino e de aprendizagem com ênfase na investigação conceitual e produção linguística (oral e escrita) decorrente desse processo.

Dada a natureza teórica da disciplina, a presença da extensão no currículo se dará com ênfase reflexiva sobre as possíveis implicações das teorias e conceitos estudados em relação ao contexto educacional social. Também será estimulada a presença dos estudantes em atividades e cursos de extensão ofertados pela UCS em cada semestre letivo.

Prática como Componente Curricular

Pensando-se em algumas das características desejáveis à futura atuação docente, a disciplina de Filosofia da Educação proporcionará aos acadêmicos de licenciatura as seguintes atividades de prática como componente curricular: exposição oral dos estudantes a partir de temas previamente selecionados e preparados, participação em debates e exercícios de transposição didática a partir de temas estudados.

Avaliação:

A aprendizagem da Filosofia da Educação exige bom nível de compreensão conceitual. Para favorecer tal aprendizagem, será constante o recurso à leitura e à produção textual, complementada pelo recurso à oralidade. Ao longo do processo avaliativo, serão acompanhados os diferentes registros das aprendizagens feitos pelos estudantes de modo que o professor possa indicar em que etapas a compreensão demonstrada esteja de acordo com os objetivos de aprendizagem e em quais etapas o estudante deverá retomar estudos pontuais. Para fins de atribuição de nota serão considerados três instrumentos com igual peso, sendo eles duas provas e uma produção textual autoral (em formato resenha, ensaio ou artigo). Ao final da disciplina, caso o desempenho de algum dos estudantes esteja aquém dos objetivos previstos, será facultada a realização de exame de recuperação. Quando realizado exame final de recuperação, a nota final será obtida pela média aritmética simples a partir da nota atingida ao longo do semestre e a nota do exame de recuperação.

Bibliografia Básica:

PAVIANI, Jayme. Platão & a Educação. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191456/epub/0>.

PAVIANI, Jayme. Problemas de filosofia da educação: o cultural, o político, o ético na escola, o pedagógico, o epistemológico no ensino. 8. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010. 149 p. ISBN 9788570615664.

PINHEIRO, Celso de Moraes. Kant e a educação: reflexões filosóficas. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2007. 164 p. ISBN 9788570614346.

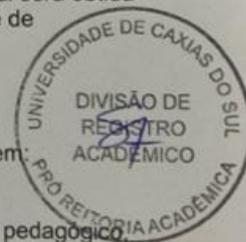
Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra Ltda, 2000. 190 p. ISBN 8521901275.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. 326 p. ISBN 8516051390.

CENCI, Angelo Vitorio. Aristóteles e a educação. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192416/epub/0>.

HERMANN, Nadja Mara A. Autocriação e horizonte comum: ensaios sobre educação ético-estética. Ijuí, RS:





FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE DE
CAXIAS DO SUL

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Plano de Ensino da Disciplina

Graduação

Página 3

UNIJUÍ, 2010. 171 p. (Coleção fronteiras da educação). ISBN 9788574299075.

KANT, Immanuel. Textos seletos. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 107 p. (Coleção textos filosóficos). ISBN 9788532631923.



Figura 12 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO



Código: PED2001 Gerações e Processos Educativos I: Infâncias

Carga Horária: 240

Créditos: 0

Ementa:

Estudo das infâncias na perspectiva das diferentes gerações culturais. Compreensão das infâncias a partir da reflexão e análise das dimensões históricas, sociais, culturais, econômicas e políticas. Análise de práticas pedagógicas envolvidas na produção das diferentes culturas infantis e dos processos educativos, com ênfase na ludicidade e corporeidade.

Objetivo:

Objetivo geral: Criar situações que favoreçam ao estudante a compreensão das infâncias e a reflexão sobre elas na perspectiva das diferentes gerações culturais para que possam mediar práticas pedagógicas com as diferentes culturas infantis em instituições formais ou não formais, com ênfase na ludicidade e na corporeidade.

Competências e habilidades:

C1 - Compreender as infâncias como parte das diferentes gerações culturais e a organização de práticas pedagógicas em espaços formais ou não formais.

H1 - Reconhecer os processos educativos e sua organização para as infâncias.

H2 - Conhecer as diferentes diretrizes das políticas públicas para as infâncias, aplicando a organização dos eixos estruturantes, campos de experiência e direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

H3 - Aplicar conhecimentos teóricos e práticos para refletir sobre o cotidiano das Infâncias na Educação Básica na organização dos espaços e dos tempos, bem como na escolha e utilização de materiais e atividades.

C2 - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre a ludicidade e a cultura lúdica para entender

e explicar o desenvolvimento nas infâncias.

H1 - Utilizar diferentes linguagens ? verbal (oral ou visual-motora e escrita), corporal, visual, sonora e digital?, bem como conhecimentos das diversas áreas do conhecimento, para se expressar e partilhar informações de forma lúdica.

H2 - Reconhecer e relacionar problemas nas infâncias utilizando a ludicidade como prática pedagógica.

C3 - Compreender a motricidade infantil para subsidiar a prática pedagógica com as infâncias.

H1 - Conhecer e identificar as fases do processo de desenvolvimento motor infantil.

H2 - Distinguir as habilidades motoras fundamentais da infância.

H3 - Aplicar a diversificação e exploração da fase dos movimentos fundamentais.

H4 - Conhecer e caracterizar as abordagens metodológicas da Educação Física construtivista desenvolvimentista e psicomotricista para uma prática pedagógica transformadora.

H5 - Planejar e organizar situações de prática educativa tendo como referência os pressupostos teóricos metodológicos que fundamentam cada tendência.

Conteúdo Programático:

- Estudo das infâncias nas diferentes dimensões históricas, sociais, culturais, econômicas e políticas
- Culturas infantis
- Linguagens da infância
- Literatura Infantil
- Processos educativos e sua organização: eixos estruturantes, campos de experiência, direitos de aprendizagem e desenvolvimento
- Cotidiano da infância na Educação Básica
- Educação Infantil: organização do espaço e tempo
- Educação Infantil: materiais e atividades voltadas à creche
- Educação Infantil: materiais e atividades voltadas à pré-escola
- Ludicidade e cultura lúdica no desenvolvimento humano
- Atividades lúdicas voltadas à creche
- Atividades lúdicas voltadas à pré-escola
- Corporeidade e o movimento
- Processo de desenvolvimento motor
- Habilidades motoras fundamentais da infância
- Abordagens metodológicas da Educação Física construtivista desenvolvimentista e psicomotricista
- Pressupostos teóricos metodológicos que fundamentam cada tendência

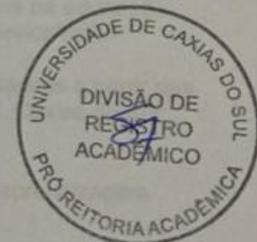


Figura 13 GERAÇÕES E PROCESSOS EDUCATIVOS I: INFÂNCIAS



Metodologia:

A abordagem que guiará a unidade de aprendizagem Gerações e Processos Educativos I: Infâncias é interacionista, construcionista e sistêmica.

Os procedimentos metodológicos terão uma abordagem teórico-prática e enfatizarão as atividades de ler crítica e reflexivamente, efetuar análises, propor ações, produzir sínteses, expor e sistematizar ideias. Para isso, serão utilizadas como estratégias pedagógicas: leitura, discussão e debate de textos; aula expositiva dialogada e práticas; estudo dirigido; trabalho individual e em pequenos grupos. No ambiente virtual de aprendizagem (AVA) institucional, serão disponibilizados materiais didáticos digitais (videoaulas, artigos, apresentações, tutoriais, entre outros) a fim de atender a demanda de conteúdos.

Os estudantes serão instigados a expandir a investigação dos assuntos tratados em outros meios (internet, livros, revistas, jornais), promovendo também a discussão dos temas.

Serão propostas atividades individuais e em grupo, mediadas pelo professor e pelas ferramentas do AVA e por outras ferramentas de colaboração e comunicação. As atividades serão entregues por meio do AVA da instituição, a fim de registros.

A pesquisa fará parte do processo de aprendizagem sobre determinados temas, orientados pelo professor, sendo programados durante o semestre.

Haverá articulação com a extensão através de oficinas sobre a Ludicidade na Infância, bem como através das visitas às diferentes escolas que atuam com a Educação Infantil.

Avaliação:

A avaliação será contínua, considerando a responsabilidade e o comprometimento na realização das atividades. A avaliação das aprendizagens considera o processo de formação ao longo da unidade de estudos, envolvendo as produções individuais do estudante e em grupo, inclusive nos Trabalhos Discentes Efetivos. Além da participação e do desenvolvimento das diversas atividades previstas na metodologia serão consideradas no processo de avaliação.

O desempenho do estudante será avaliado por diferentes instrumentos informados a cada semestre no Ambiente Virtual de Aprendizagem, de forma a verificar a capacidade do estudante de desenvolver e aplicar os conteúdos trabalhados na unidade de estudos.

Será considerado aprovado o estudante que alcançar média igual ou superior a 6,0 (seis) e tiver participação em, no mínimo, 75% das atividades a distância.

Ao estudante que não obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis), será oportunizada a recuperação na última semana do período letivo. A nota final será expressa segundo as normas regimentais da instituição.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989. 174 p. (Pensamento e ação no magistério).

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. 130 p. (Cadernos de educação infantil; 8).

EDWARDS, Carolyn P.; GANDINI, Lella; FORMAN, George E. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. 319 p (Biblioteca Artmed. Educação infantil).

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs). Campos de Experiência na Escola da Infância: Contribuições Italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, Cores, Sons, Aromas: A organização dos espaços na educação infantil. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004. Disponível em: <<https://ucsvirtual.ucs.br/startservico/MIB/>>.

LOBO, Adelina Soares; VEGA, Eunice Helena Tamosso. Educação Motora Infantil: orientações a partir das teorias construtivista, psicomotricista e desenvolvimentista motora: zero a seis anos. 2.ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010. Disponível em: <<https://ucsvirtual.ucs.br/startservico/PEA/>>.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. Educação infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. Curitiba: Intersaberes, 2011-. Disponível em: <<https://ucsvirtual.ucs.br/startservico/PEA/>>.

ROCK, Avril; DODDS, Sylvia; JARVIS, Pam; OLUSOGA, Yinka. Brincar: aprendizagem para a vida. Porto Alegre: ArtMed 2011. Disponível em: <<https://ucsvirtual.ucs.br/startservico/MIB/>>.



Figura 14 GERAÇÕES E PROCESSOS EDUCATIVOS I: INFÂNCIAS



Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Rosângela Doin de; JULIASZ, Paula C. Strina. Espaço e tempo na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em: <<https://ucsvirtual.ucs.br/startservico/PEA/>>.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <<https://ucsvirtual.ucs.br/startservico/MIB/>>.

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn P. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. 263 p (Biblioteca Artmed. Educação infantil).

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. Linguagens Geradoras: Seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2006.

KRAMER, Sonia. Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil. São Paulo: Ática, 2009.

MENEZES, Mindé Badauy de; RAMOS, Wilsa Maria (Orgs.). Livro de Estudo. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 1, Unidade 2, Unidade 3 e Unidade 4).

NEGRINE, Airton da Silva. O corpo na educação infantil. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2002. (Coleção educação física). Disponível em: <<https://ucsvirtual.ucs.br/startservico/PEA/>>.

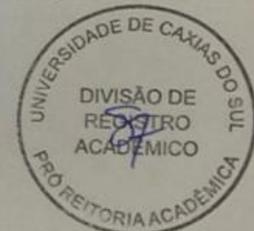
RAPOPORT, Andrea [et al.]. O Dia a Dia na Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.

REDIN, Marita Martins [et al.]. Planejamento, Práticas e Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani. Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006. 344 p.

SCHOOREL, Edmond. Os primeiros sete anos: fisiologia da infância. 3.ed. São Paulo: Antroposófica e FEWB, 2017. 296p.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. 235 p.



Código: FBE2001 História da Educação

Carga Horária: 40

Créditos: 0

Ementa:

Caracterização das principais tendências da concepção de educação através da história e do modo como foi estabelecida a relação educação/escola/sociedade. Análise dos tensionamentos entre ideias pedagógicas, legislação educacional e cultura escolar (práticas, sujeitos, saberes, tempos e espaços escolares) no Brasil e nas sociedades ocidentais contemporâneas.

Objetivo:

Objetivo geral: Compreender os processos históricos na educação reconhecendo a relação entre as ideias pedagógicas, legislação educacional e as práticas vivenciadas em diferentes tempos e espaços, entrecruzados com a complexidade educativa do tempo presente, numa perspectiva reflexiva e crítica.

Competências e habilidades:

C1: Compreender os processos históricos na educação, articulando com princípios, concepções, conteúdos e critérios dos fundamentos da educação, incluindo os conhecimentos pedagógicos e interdisciplinares, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade.

H1: Perceber a relevância do conhecimento nos processos históricos da educação para uma prática pedagógica coerente com a formação da sociedade democrática, no presente.

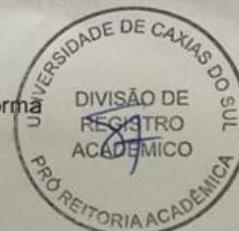
H2: Perceber, em diferentes tempos/espaços, as relações de permanência, transformação e ressonâncias na complexidade educativa do presente, do cruzamento entre ideias pedagógicas, legislação educacional e culturas escolares.

H3: Relacionar os principais movimentos históricos da educação e seus desdobramentos na produção das realidades educativas no Brasil.

H4: Mapear as principais ideias pedagógicas históricas vinculando às repercussões dos processos educativos no Brasil.

Conteúdo Programático:

1. Antecedentes educacionais: a educação na antiguidade e no medievo
2. Educação no Antigo Regime: humanismo pedagógico, renascimento, reforma e contrarreforma
3. A educação no Brasil Colônia e a atuação jesuítica
4. A educação na Modernidade: iluminismo, revoluções burguesas e educação estatal
5. A educação no Brasil no período pombalino
6. A educação brasileira no século XIX
7. A educação no Ocidente e os desafios para a democracia ao longo do século XX e XXI
8. Educação brasileira e a República: as primeiras décadas, o período Vargas, o regime ditatorial e a nova república
9. Desafios e perspectivas para a educação no Brasil do século XXI



Metodologia:

A disciplina de História da Educação está ancorada na abordagem interacionista, construcionista e sistêmica. Para tal, ao longo das aulas promoverá intervenções de aprendizagem privilegiando a ativa participação dos estudantes em: (a) momentos de debate e resolução de propostas de trabalho em pequenos e grande grupo; (b) aulas expositivo-dialogadas; (c) pesquisas e sínteses a partir da leitura e análise de textos / fontes documentais; (d) seminários temáticos com apresentação dos resultados das leituras, análise e interpretação, utilizando-se recursos diversificados; (e) elaboração de memorial autobiográfico e realização de entrevistas; (f) visita a museus e outros espaços relevantes para os estudos da memória e também história da educação. A disciplina privilegia aulas com a utilização de recursos diversificados como filmes, documentos históricos de tipologias diversificadas e objetos da cultura material escolar, além do repertório bibliográfico e de referências disponíveis on-line.

Considerando as especificidades da turma, a disciplina de História da Educação pode propor como Trabalho Discente Efetivo: leitura e elaboração de resenhas críticas; leituras dirigidas; análise de filmes e documentários; análise de trechos da literatura e estabelecimento de relações com a História da Educação; leitura e sínteses diversificadas de textos; análise de diferentes tipologias documentais relevantes para a História da Educação; escrita de memoriais autobiográficos; realização de entrevistas; coleta e análise de objetos da cultura material escolar; visitas a museus e espaços de memória educacional com elaboração de relatórios, dentre outros.

Figura 16 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO



Atividades de pesquisa e extensão serão estimuladas através da produção de minicursos, oficinas e participação em eventos, inclusive compartilhando resultados didáticos produzidos na disciplina. Ainda, a possibilidade de assistir apresentações de TCC, dissertações e/ou teses.

Avaliação:

A avaliação será contínua e processual, considerando a responsabilidade e o comprometimento na realização das atividades. Além da participação em aula, as diversas atividades previstas na metodologia serão consideradas.

O desempenho do aluno será avaliado por instrumentos de avaliação diversificados dentre os quais as propostas de Trabalho Discente Efetivo, bem como provas, trabalhos individuais e em grupo. Serão observados os critérios institucionais de avaliação discente, tanto no que diz respeito à Área do Conhecimento a que o curso está afeto como às legislações emitidas institucionalmente.

Os critérios de avaliação serão informados aos alunos no início do semestre letivo, bem como a recuperação. Os Trabalhos Discentes Efetivos - TDE serão avaliados considerando a postagem no prazo estabelecido, bem como os critérios elencados para cada tarefa proposta e divulgados junto ao cronograma no momento da publicação do TDE no ambiente virtual de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. 384 p. ISBN 8516050203.

CAMBI, Franco; TREBISACCE, Giuseppe. História da pedagogia. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Campus Marília, 1999. 701 p. (Encyclopaideia). ISBN 8571392609.

VEIGA, Cynthia Greive. História da educação. São Paulo: Ática, 2007. 328 p. (Ática universidade) ISBN 9788508110957.

Bibliografia Complementar:

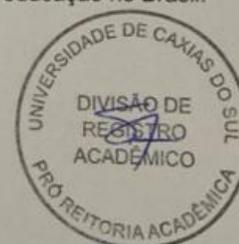
GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999. 319 p. (Série Educação). ISBN 8508044364.

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Disponível em:
<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe>.

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/asphe/issue/archive>.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193373/epub/0>.

VEIGA, Cynthia G.; FILHO, Luciano Mendes de F.; LOPES, Eliane Marta T. 500 anos de educação no Brasil. São Paulo: Grupo Autêntica, 2020. E-book. ISBN 9786559282111. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559282111/>.





Código: FBE8006 Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Carga Horária: 40

Créditos: 0

Ementa:

Introdução aos conceitos de surdez, inclusão e implicações com relação a estudantes surdos e deficientes auditivos. Introdução à língua de sinais.

Objetivo:

Compreender o conceito de surdez, identidade e cultura surda e desenvolver o conhecimento básico de conversação em língua de sinais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADE

C1: Compreender questões acerca das especificidades das pessoas surdas, usuárias da língua de sinais.

H1: Identificar as diferenças entre pessoas surdas e ouvintes.

C2: Adquirir vocábulos da Libras para estabelecer uma comunicação básica com as pessoas Surdas.

H1: Apropriar-se dos sinais da Libras afim de utilizar para uma comunicação básica em língua de sinais.

C3: Analisar e refletir acerca das questões da inclusão de pessoas surdas na sociedade em geral;

H1: Construir uma visão crítica acerca dos aspectos inclusivos relacionados às pessoas surdas.

C4: Aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina quando deparar-se com uma pessoa surda, usuária da língua de sinais brasileira.

H1: Utilizar os conhecimentos adquiridos em situações reais.

Conteúdo Programático:

- História da surdez
- Identidade e cultura surda
- Aspectos educacionais da surdez
- Língua de Sinais (teoria e conversação).

Metodologia:

A unidade de aprendizagem ofertada na modalidade a distância pressupõe uma concepção interacionista e construcionista. A aprendizagem ocorre na relação de interdependência entre o sujeito e o objeto de conhecimento nos diferentes contextos. No Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional (AVA), serão disponibilizados materiais didáticos digitais (videoaulas, artigos, apresentações, tutoriais, entre outros) a fim oportunizar o contato com os conteúdos ou tópicos estudados. As atividades da unidade de aprendizagem estarão organizadas de acordo com o modelo institucional para a elaboração das disciplinas a distância. Os estudantes serão instigados a expandir a investigação dos assuntos tratados em outros meios (internet, e-books, revistas, artigos, dentre outros). Outrossim, mediante o uso de ferramentas de fórum e de mensagem, serão desenvolvidas discussões de temáticas em momentos assíncronos, ou chat e/ou webconferência em momentos síncronos. As interações construídas a partir das ferramentas do AVA representarão oportunidades de aprendizagem entre os estudantes e os professores. Serão propostas atividades individuais e em grupo, mediadas pelo professor, por meio das ferramentas do AVA e de outras ferramentas de colaboração e comunicação. As tarefas serão entregues por meio do AVA da instituição, a fim de registros de entrega. As atividades culminarão na socialização no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O Trabalho Discente Efetivo (TDE) propõe a produção de atividades reflexivas sobre o processo de aprendizagem, leituras que preparem o conteúdo para as aulas e exercícios de apropriação e aplicação dos conceitos de aprendizagem na disciplina, tais como: a) atividades de apropriação de conteúdo: leituras, análises textuais, vídeos, entre outros; b) atividades de produção: discussões em fórum, elaboração de trabalho, entre outros; c) exercícios: questões objetivas, questões dissertativas, situações problema, entre outros. A disciplina assume o conceito de pesquisa como componente curricular e princípio educativo e, por isso, prevê as ações de ensino e de aprendizagem com ênfase na investigação conceitual e na produção linguística (oral e escrita) decorrente desse processo. A presença da extensão no currículo se dará com ênfase reflexiva sobre as possíveis implicações das teorias e conceitos estudados em relação ao contexto social, ambiental, político e cultural. Os estudantes serão incentivados a participar de cursos de extensão, conferências e defesas de trabalhos de conclusão de curso (graduação, mestrado, doutorado, consoante o caso) e de atividades práticas de extensão de acordo com a temática da disciplina.





Avaliação:

A avaliação será contínua e processual, considerando a responsabilidade e o comprometimento na realização das atividades. Além da participação no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional, o desenvolvimento das diversas atividades previstas na metodologia também será considerado. As atividades no ambiente virtual corresponderão a 40% e a prova digital a 60% da avaliação.

Será considerado aprovado o estudante que alcançar média igual ou superior a 6,0 (seis) no cômputo geral. Ao estudante que não obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis) será oportunizada a recuperação da prova digital presencial na última semana do período letivo. A nota final será expressa segundo as normas regimentais da Instituição.

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LUCHESI, Maria Regina Chirichella. Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3299/pdf/0>.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316581/>.

Bibliografia Complementar:

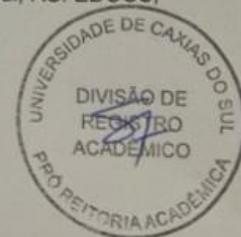
BRITO, Angela Maria Waked; DESSEN, Maria Auxiliadora da Silva Campos. Crianças surdas e suas famílias: um panorama geral = Deaf children and their families: an overview. Psicologia: Reflexão e Crítica. Porto Alegre, v.12, n.2, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000200012&lng=en&nrm=iso.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 4. ed. e rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186577/epub/0>.

HERNAIZ, Ignácio. Educação na diversidade: experiências e desafios na educação intercultural bilíngue. Brasília: UNESCO, 2006. E-book. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=636-vol-28-educdiv-elet-pdf&Itemid=30192.

SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

VALENTINI, Carla Beatriz. Língua Brasileira de Sinais e educação de surdos. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009.



9788536321523. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/>.

MORAES, Maria Cândida. Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 342 p. ISBN 8532630618.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (org.). As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2830/pdf/0>.

ZABALA, Antoni. A prática educativa. Porto Alegre: Grupo A, 1998. E-book. ISBN 9788584290185. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290185/>.

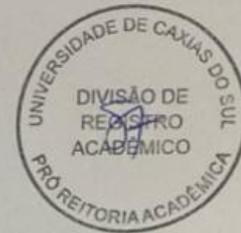


Figura 19 LIBRAS



Código: FBE8004 Políticas e Gestão na Educação

Carga Horária: 80

Créditos: 0

Ementa:

Contextualização e caracterização das implicações de políticas educacionais na estruturação e na dinâmica do ensino. Estudo da articulação entre as políticas de escolarização nos sistemas educacionais. Compreensão do papel de gestão escolar, incluídas as funções das equipes diretiva e de apoio escolar. Exame de novas tendências e de princípios da gestão democrática na escola.

Objetivo:

Oportunizar situações de aprendizagem que favoreçam a compreensão das políticas públicas educacionais, das implicações estratégicas nas organizações e diversos espaços, bem como os papéis da gestão nesse processo.

COMPETÊNCIAS

C1 - Compreender as políticas públicas educacionais e suas implicações nas ações educativas.

H1 - Diferenciar os conceitos de políticas, políticas educacionais e políticas públicas.

H2 - Apropriar-se dos princípios e normatizações educacionais presentes na legislação brasileira.

H3 - Identificar as políticas públicas educacionais nos âmbitos da União, Estadual e Municipal.

H4 - Contextualizar as operações e relações das políticas públicas educacionais para refletir sobre as responsabilidades dos entes federados.

C2 - Conhecer e caracterizar a gestão educacional em diferentes espaços e organizações.

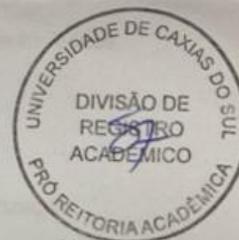
H1 - Apropriar-se das teorias e tendências em gestão educacional.

H2 - Diferenciar os papéis do processo administrativo na gestão educacional.

H3 - Estabelecer relações da gestão educacional e suas implicações legais, administrativas e pedagógicas nos diferentes contextos de atuação.

Conteúdo Programático:

- Conceito de Políticas de Escolarização nos Sistemas Educacionais Brasileiros
- Políticas Públicas Educacionais nas/para/e diferentes formas de organização social
- A Educação na Constituição Brasileira de 1988 e nas Leis Educacionais Brasileira atuais
- Perspectivas das Políticas de Escolarização nos Sistemas Educacionais Brasileiros
- Políticas de gestão dos sistemas: órgãos executivos e normativos
- Os fins específicos da gestão educacional
- Tendências contemporâneas da gestão em educação: desafios do gestor no contexto contemporâneo
- Exigências contemporâneas de qualidade da gestão da educação



Metodologia:

A disciplina ofertada na modalidade a distância pressupõe uma concepção interacionista e construcionista. A aprendizagem ocorre na relação de interdependência entre o sujeito e o objeto de conhecimento nos diferentes contextos.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional (AVA), serão disponibilizados materiais didáticos digitais (videoaulas, artigos, apresentações, tutoriais, entre outros) a fim de oportunizar o contato com os conteúdos ou tópicos estudados. As atividades da disciplina estarão organizadas de acordo com o modelo padrão institucional para a elaboração das disciplinas a distância.

Os estudantes serão instigados a expandir a investigação dos assuntos tratados em outros meios (internet, livros, revistas, jornais). Outrossim, mediante o uso de ferramentas de fórum e de mensagem, serão desenvolvidas discussões de temáticas em momentos assíncronos e webconferência em momentos síncronos. A disciplina poderá prever encontros presenciais, conforme Projeto Pedagógico de Curso, tendo em vista sua natureza. Tanto os encontros presenciais como as ferramentas do AVA representarão oportunidades de interação entre os estudantes e o professor.

Serão propostas atividades individuais e em grupo, valendo-se de diferentes recursos e instrumentos, como sequências didáticas, kahoot, mapas conceituais, estudos de caso, planos de aula, dentre outras, mediadas pelo professor, por meio das ferramentas do AVA e de outras ferramentas de colaboração e comunicação.

As tarefas serão entregues por meio do AVA da instituição, a fim de registros de entrega.

O Trabalho Discente Efetivo (TDE) será constituído de atividades desenvolvidas pelos estudantes, planejadas pelo professor. Os TDEs a serem oportunizados na disciplina contemplam atividades de

Figura 19 POLÍTICAS E GESTÃO NA EDUCAÇÃO

apropriação de conteúdo.

Quanto à articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a disciplina possibilitará, sempre que possível, diálogos interdisciplinares, no que tange: o ensino e a extensão, com a participação em exposições, cursos, feiras, semanas acadêmicas, mobilizações com a comunidade dentre outras; à pesquisa, além de ser um elemento educativo da disciplina, incentiva-se a participação em bancas de Trabalho de Conclusão de Curso que se articulem com esse propósito, em bancas de qualificação e defesa de mestrado e doutorado, em Programas de Pós-Graduação stricto sensu.

Avaliação:

O desempenho do estudante poderá ser avaliado por meio de atividades presenciais e a distância, de forma a verificar a capacidade de desenvolver e aplicar os conceitos trabalhados e as competências e habilidades elencadas na disciplina. Desse modo, 60% da nota da disciplina é destinada para a prova presencial digital e 40% para os trabalhos a distância.

Será considerado aprovado o estudante que alcançar média igual ou superior a 6,0 (seis) no cômputo geral. Ao estudante que não obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis) será oportunizada a recuperação da prova digital presencial na última semana do período letivo. A nota final será expressa segundo as normas regimentais da Instituição.

Bibliografia Básica:

BARTINIK, Helena Leomir de Souza. Gestão educacional. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/30404/epub>.

BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. Políticas e legislação da educação básica no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6065/epub/0>.

LÜCK, Heloisa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2012. E-book. ISBN 9788532632944. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49229/epub/0>.

Bibliografia Complementar:

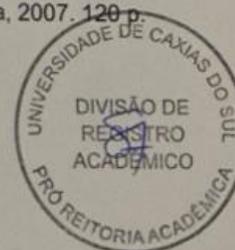
AZEVEDO, Janete Maria Lins de et al. Sistemas de ensino e gestão: articulação e descentralização. articulação e descentralização. 2016. Caderno Temático, 3. Disponível em: <https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/BibliotecaVirtual/1-Cadernos/3Caderno.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf.

FLEURBAEY, Marc [et al.]. Um manifesto pelo progresso social: ideias para uma sociedade melhor. Tradução de Bruno Mendes dos Santos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/205608>.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro et al. Gestão educacional - Novos olhares, novas abordagens. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2014. E-book. ISBN 9788532630940. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54227/epub/0>

PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. São Paulo: Ática, 2007. 120 p. ISBN 9788508108688.



Código: FGU8002 Projeto de Vida e Carreira

Carga Horária: 40

Créditos: 0

Ementa:

Reflexão acerca dos processos envolvidos na dinâmica das relações interpessoais que interferem na carreira pessoal: a relação do indivíduo consigo e com o "outro"; a interação com o ambiente; o projeto pessoal; e o crescimento profissional. Revisão do projeto de vida e construção do planejamento de carreira.

Objetivo:

Objetivo Geral

Oportunizar situações para que o estudante desenvolva autonomia e protagonismo em seus processos de escolha na carreira acadêmica, profissional e no seu projeto de vida.

Objetivos Específicos

- promover ações para o conhecimento de si, seus interesses e aptidões para construção de propósitos de vida pessoal e profissional;
- possibilitar a análise crítica de características do atual mundo do trabalho e possíveis relações com o projeto de vida e carreira;
- auxiliar o estudante a desenvolver autonomia em seus múltiplos processos de aprendizagem, inclusive ao realizar trabalhos discentes efetivos.

Competências e Habilidades a serem desenvolvidas

Competências

- compreensão sistêmica de sua trajetória acadêmica e implicações no projeto de vida e carreira;
- capacidade de reconhecer aptidões e potencialidades que favoreçam decisões assertivas de vida e carreira;
- capacidade de implementar de projetos de vida e carreira que oportunizem satisfação pessoal e o fortalecimento de relações saudáveis em nível interpessoal e interdisciplinar.

Habilidades

- aprimorar habilidades de autoconhecimento para subsidiar decisões relacionadas à sua trajetória acadêmica e ao seu projeto de vida e carreira;
- utilizar ferramentas para definição do perfil profissional com foco no autoconhecimento;
- planejar estratégias para a atuação no mercado do trabalho;
- equilibrar as demandas da vida profissional e das outras esferas da vida, visando bem-estar e satisfação pessoal e profissional;
- elaborar seu projeto de vida e carreira;
- protagonizar seu projeto de vida e carreira.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1: Interação com o ambiente

Contextualização do mundo do trabalho

Histórico e conceitos básicos

Novas formas de organização do trabalho

UNIDADE 2: Auto e hetero conhecimento

Habilidades sociais

Capital psicológico

UNIDADE 3: Projeto de Vida

Perspectiva Life-Span

UNIDADE 4: Planejamento de carreira

Âncoras de carreira

Etapas de construção do planejamento de carreira: autoavaliação, estabelecimento dos objetivos, implementação do plano de carreira.

Metodologia:

A metodologia da disciplina na modalidade EaD contemplará aulas expositivas (vídeos) e exercícios diversificados utilizando vídeos, instrumentos de auto e heteroconhecimento, entrevistas semiestruturadas, leituras de textos. Será indicada bibliografia para leitura prévia, atividades relacionadas ao conteúdo estudado e acompanhamento, sendo incentivados os debates, discussões em grupo e produções escritas, além da participação ativa com o uso de instrumentos e ferramentas disponíveis no ambiente de

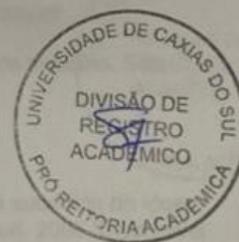


Figura 21 PROJETO DE VIDA E CARREIRA



aprendizagem virtual. O Trabalho Discente Efetivo (TDE) propõe a produção de atividades reflexivas sobre o processo de aprendizagem, leituras que preparem o conteúdo para as aulas e exercícios de apropriação e aplicação dos conceitos de aprendizagem na disciplina. Os estudantes serão instigados a expandir a investigação dos assuntos tratados em outros meios (internet, livros, revistas, jornais). Outrossim, mediante o uso de ferramentas de fórum e de mensagem, serão desenvolvidas discussões de temáticas em momentos assíncronos, ou chat e/ou webconferência em momentos síncronos. Serão propostas atividades individuais e em grupo, mediadas pelo professor, por meio das ferramentas do AVA e de outras ferramentas de colaboração e comunicação. As tarefas serão entregues por meio do AVA da instituição, a fim de registros de entrega. As atividades culminarão na socialização em sala de aula de maneira presencial ou no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). A disciplina assume o conceito de pesquisa como componente curricular e princípio educativo e, por isso, prevê as ações de ensino e de aprendizagem com ênfase na investigação conceitual e na produção linguística (oral e escrita) decorrente desse processo. Os estudantes serão incentivados a participar de cursos de extensão, conferências e defesas de trabalhos de conclusão de curso (graduação, mestrado, doutorado, consoante o caso) e de atividades práticas de extensão de acordo com a temática da disciplina.

Avaliação:

A avaliação será contínua e processual, considerando a responsabilidade e o comprometimento na realização das atividades. Além da participação no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional, o desenvolvimento das diversas atividades previstas na metodologia também será considerado. O desempenho do aluno será avaliado por meio de atividades presenciais e a distância, de forma a verificar a capacidade de o aluno de desenvolver e aplicar os conceitos trabalhados na disciplina. Em relação às avaliações presenciais: para a disciplina de 80h, serão realizadas duas atividades ao longo do semestre, perfazendo um total de 70% da nota final; para a disciplina de 40h, será realizada uma atividade ao longo do semestre, perfazendo um total de 70% da nota final. As atividades a distância terão peso de 30% na nota final. Será considerado aprovado o aluno que alcançar média igual ou superior a 6,0 (seis) no cômputo geral e tiver participação em, no mínimo, 75% das atividades a distância. Ao aluno que não obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis) será oportunizada a recuperação das avaliações presenciais na última semana do período letivo. A nota final do aluno será expressa segundo as normas regimentais da Instituição.

Bibliografia Básica:

BROCCHI, Marina Prado. Manual de aconselhamento em projeto de vida: Life-design. São Paulo: Vetor Editora, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/194867/epub/0>.

MASCARENHAS, Milena, HERNANDES, Vania. (Orgs.). Projeto de Vida para Jovens. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2015. Disponível em: https://site.mppr.mp.br/arquivos/File/Projeto_Semear/GP_3ciclo/Projeto_de_Vida_Jovens_Milena_Mascarenhas_e_Vania_Fernandes_Organizadoras.pdf.

SCHEIN, Edgar H. Identidade profissional: como ajustar suas inclinações e suas opções de trabalho. São Paulo: Nobel, 1996.



Bibliografia Complementar:

BALTES, P.; SMITH, J. Novas fronteiras para o futuro do envelhecimento: da velhice bem sucedida do idoso jovem aos dilemas da Quarta Idade. In: A Terceira Idade. São Paulo, v.17, n.36, p.7-31, jun. 2006. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/4ed8a079-074e-4baf-8f72-6770562f0853.pdf.

BOEHS, Samantha de Toledo Martins; SILVA, Narbal (Orgs.). Psicologia positiva nas organizações e no trabalho: conceitos fundamentais e sentidos aplicados. São Paulo: Vetor, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/189668/epub/0>.

CORTELLA, Mário Sérgio. Qual é a tua obra? inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SAVICKAS, M. L. Manual de aconselhamento em projeto de vida: Life-design. São Paulo: Vetor Editora, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/194867/epub/0>.

ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; TOLFO, Suzana da Rosa (Org). Processos psicossociais nas organizações e no trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. Disponível em: <<https://ucsvirtual.ucs.br/startservico/PEA/>>.



Figura 23 PROJETO DE VIDA E CARREIRA



Código: FBE2003 Psicologia da Educação

Carga Horária: 80

Créditos: 0

Ementa:

Estudo do processo de aprendizagem com ênfase na inter-relação das dimensões afetiva e cognitiva e análise desse processo nos diferentes momentos evolutivos do ser humano. Compreensão da relação entre desenvolvimento humano e processo educativo.

Objetivo:

Promover situações de aprendizagem para que o aluno possa estudar o processo de aprendizagem com ênfase na inter-relação das dimensões afetiva e cognitiva nos diferentes momentos evolutivos do ser humano. Estabelecer relações entre desenvolvimento humano e processo educativo.

Competências e habilidades:

A disciplina visa oportunizar situações de aprendizagem que permitam aos estudantes:

C1 - Compreender o processo de aprendizagem com ênfase na inter-relação das dimensões afetiva e cognitiva.

H1 - Identificar aspectos que diferenciam as teorias de aprendizagem e os fundamentos epistemológicos que as sustentam.

H2 - Relacionar o processo de aprendizagem e as diferentes perspectivas teóricas.

H3 - Identificar situações hipotéticas teórico-práticas sob diferentes perspectivas teóricas do processo de aprendizagem na atividade docente.

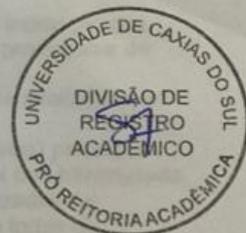
C2 - Compreender os diferentes momentos evolutivos do sujeito da aprendizagem à luz das teorias abordadas.

H1 - Identificar os diferentes momentos evolutivos do sujeito da aprendizagem.

H2 - Diferenciar aspectos da aprendizagem nas diferentes fases do desenvolvimento humano.

Conteúdo Programático:

1. A aprendizagem sob diferentes perspectivas teóricas
 - 1.1 Princípios básicos do behaviorismo e implicações educacionais
 - 1.2 Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem
 - 1.3 Epistemologia genética de Piaget
 - 1.4 A perspectiva sociointeracionista de Vygotsky
 - 1.5 A teoria da complexidade de Edgar Morin
 - 1.6 A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner
 - 1.7 A aprendizagem na perspectiva de Maturana
2. A psicologia e suas relações com a educação
 - 2.1 Desenvolvimento humano na interrelação de fatores genéticos e culturais/ambientais
 - 2.2 Desenvolvimento humano nas diferentes etapas do ciclo vital, com ênfase na infância e adolescência
3. O sujeito e o aprender
 - 3.1 Afeto e aprendizagem
 - 3.2 Desenvolvimento, aprendizagem e processos lúdicos
 - 3.3 Família e aprendizagem



Metodologia:

Os encontros são considerados como um espaço de diálogo e de construção do conhecimento, tendo o professor o papel de mediador entre os estudantes e os conteúdos e/ou as atividades apresentadas. Os questionamentos dos estudantes são fundamentais para fomentar a aprendizagem entre os pares, bem como instigar a reflexão a respeito das temáticas estudadas. É importante que os estudantes executem os TDEs previstos, de modo que possam se preparar para os conteúdos e/ou as atividades propostas em sala de aula.

A disciplina prevê a realização de atividades individuais e em grupo, tanto em sala de aula quanto nos TDEs. É importante ressaltar que, em ambas situações, a atividade prevista pelo professor é apenas o ponto de partida para que o estudante desenvolva sua interação com conhecimento. Esta poderá ser ampliada com o uso das mídias impressa, visual e digital e poderá se beneficiar da mediação do professor, presencial ou virtual.

A disciplina possui um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Neste, o estudante encontrará as

Figura 24 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO



familia. Porto Alegre: Artmed, 1991. 261 p. (Biblioteca Artmed. Psicopedagogia) ISBN 9788573077018.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a teoria da inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1994. xx, 340 p. (Biblioteca Artmed. Psicologia cognitiva e neuropsicologia). ISBN 9788573073461.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2013. E-book. ISBN 9788524920905. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524920905/>.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: M. Fontes, 2008. xxi, 194 p. (Psicologia e pedagogia). ISBN 9788533624306.



